



# Promoção de educação em saúde à população geral sobre Febre Reumática em tempos de COVID-19

**HUOL**  
Hospital Universitário  
Onofre Lopes

**Autores:** Debora S. U. de FARIAS<sup>1</sup>, Eva L. de A. ALENCAR<sup>3</sup>, Thalia G. COSTA<sup>1</sup>, Marina I. P. de SOUZA<sup>3</sup>, Nilo de A. MEDEIROS<sup>1</sup>, Iana C. S. de ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, Aurimarcia da S. TORRES<sup>1</sup>, Paula L. P. MARTINHO<sup>1</sup>, Cybelle D. da SILVA<sup>1</sup>, Elisa T. C. LOPES<sup>1</sup>, Gisele C. P. LEITE<sup>1,2</sup> ([giselecpeliteufm@gmail.com](mailto:giselecpeliteufm@gmail.com)).

**Instituições:** <sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); <sup>2</sup>Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL); <sup>3</sup>Universidade Potiguar (UnP).

## 1. INTRODUÇÃO E/OU FUNDAMENTOS

A Cardiopatia Reumática (CR) permanece como a cardiopatia adquirida mais comum em crianças. Diante do atual cenário global da pandemia pela COVID-19 e da adoção de medidas de isolamento social, a necessidade de promover ações de prevenção e promoção da saúde para essa população é premente.

## 2. OBJETIVOS

Descrever a experiência na promoção da educação em saúde sobre Febre Reumática (FR) à população geral, em tempos de COVID-19.

## 3. MÉTODOS

Relato de experiência acadêmica.

## 4. RESULTADOS

A principal ferramenta utilizada para promover a educação em saúde para esses pacientes e para a população geral foi o *Instagram*. Através do perfil [@febrereumatica](#) do Projeto da Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática (AMPFR), realizaram-se *lives*, postagens de *flyers* e vídeos, possibilitando a interação com o público. A somatória dos dados de interações nas postagens mostrou-se bastante significativa, sendo obtido um total de 8.518 impressões no, ou seja, a quantidade de vezes que as publicações foram visualizadas; e um alcance de 7.027, ou seja, o número de contas que visualizam as postagens, além de 653 curtidas. No que tange ao conteúdo das publicações, foi abordado desde a programação de eventos e de postagens, até informações relevantes sobre a FR e sobre o

## 4. RESULTADOS

projeto AMPFR em si. Além disso, houve a postagem de vídeos com depoimentos de mães de pacientes com a doença, compartilhando sua história com o diagnóstico, tratamento e sua situação durante a pandemia. Vale ressaltar que as publicações a respeito das principais manifestações clínicas da FR e do tratamento geraram o maior número de interações, por fazerem menção a uma pauta de grande interesse pelos seguidores da página, além de terem atuado como um canal de abertura para sanar dúvidas levantadas pelos internautas. Ademais, a programação incluiu duas *lives* com profissionais da saúde, a primeira com um fisioterapeuta e a segunda com um cardiopediatra renomado e *expert* em FR, tendo uma boa interação tanto com pacientes como com estudantes e residentes da medicina.

## 5. CONCLUSÕES

Diante dos resultados expostos, pode-se inferir que a promoção à saúde acerca de uma temática tão relevante foi alcançada, uma vez que se atingiu um público considerável. Dessa maneira, foi possível também propiciar informações de qualidade, numa linguagem acessível para a população, em tempos de isolamento social.

## 6. BIBLIOGRAFIA

1. WATKINS, D. A. et al. Global, regional, and national burden of rheumatic heart disease, 1990–2015. *New England Journal of Medicine*, v. 377, n. 8, p. 713-722, 2017.
2. LEAL, M. T. B. C. et al. Rheumatic heart disease in the modern era: recent developments and current challenges. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 52, 2019.



PROGRAMA  
FEBRE REUMÁTICA



PROEX  
PROGRAMA DE EXTENSÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES